

Farça

chamada

« Auto da India. »

FIGURAS.

AMA.

MOÇA.

CASTELHANO.

LE MOS.

MARIDO.

Á Farça seguinte chamão *Auto da India*. Foi fundada sôbre que hũa molher, estando ja embarcado pera a India seu marido, lhe vierão dizer que estava desaviado, e que ja não ia; e ella de pesar está chorando. Foi feita em Almada, representada á muito catholica Rainha D. Lionor, era de 1519.

F A R Ç A

CHAMADA

« AUTO DA INDIA. »

Moça.

Jesu ! Jesu ! que he ora isso ?
He porque se parte a armada ?

AMA. Olhade a mal estreada !

Eu heide chorar por isso ?

Moç. Por minh'alma, que cuidei

E que sempre imaginei

Que choraveis por noss'amo.

AMA. Por qual demo ou por qual gamo

Ali ma ora chorarei ?

Como me deixa saudosa ?

Toda eu fico amargurada.

Moç. Pois porque estais anojada ?

Dizei-m'o por vida vossa.

AMA. Leixa-me ora eramá,

Que dizem que não vai ja.

Moç. Quem diz esse desconcerto ?

AMA. Disserão-m'o por mui certo

Que he certo que fica ca.

O Concelos me faz isto.

Moç. S'elles ja estão em Rastello,

Como póde vir a pello ?

Melhor veja eu Jesu Christo.

Isso he quem porcos ha menos.

AMA. Certo he que bem pequenos

São meus desejos que fique.

Moç. A armada está muito a pique.

AMA. Arreceio al de menos.

Andei na maora e nella

A amassar e biscoutar,

Pera o demo o levar

Á sua negra canela,
E agora dizem que não.
Agasta-se-m'o coração,
Que quero sair de mim.

Moç. Eu irei saber s'he assim.

AMA. Hajas a minha benção.

Vai a Moça e fica a Ama dizendo :

AMA.

A santo Antonio rógo eu
Que nunca m'o ca depare :
Não sinto quem não s'enfare
D'hum diabo Zebedeu.
Dormirei, dormirei,
Boas novas acharei.
San João no ermo estava,
E a passarinha cantava.
Deos me cumpra o que sonhei.

Cantando vem ella e leda.

Moç. Dae-me alvissaras, Senhora,
Ja vai lá de foz em fóra.

AMA. Dou-te hum'a touca de seda.

Moç. Ou quando elle vier,
Dae-me do que vos trazer.

AMA. Ali muitieramá !
Agora ha de tornar ca ?
Que chegada e que prazer !

MOÇA.

Virtuosa está minha ama !

Do triste delle hei dó.

AMA. E que falas tu lá so ?

Moç. Falo ca co'esta cama.

AMA. E essa cama, bem, que ha ?

Mostra-m'essa roca ca :

Siquer fiarei hum fio.

Leixou-me aquelle fastio

Sem ceitil.

Moç. Ali, eramá !

Todas ficassem assi.

Leixou-lhe pera tres annos

Trigo, azeite, mel e panos.

AMA. Mao pesar veja eu de ti !

Tu cuidas que não t'entendo ?

Moç. Que entendeis ? ando dizendo

Que quem assi fica sem nada,

Coma vós, que he obrigada...
Ja me vós is entendendo.

AMA.

Ha ha ha ha ha ha !
Est'era bem graciosa,
Quem se ve moça e fermosa
Esperar pola ira ma.
Hi se vai elle a pescar
Meia legoa polo mar,
Isto bem o sabes tu ;
Quanto mais a Calecu :
Quem ha tanto d'esperar ?

Melhor, Senhor, sê tu comigo.
Á hora de minha morte,
Qu'eu faça tam peca sorte.
Guarde-me Deos de tal p'rigo.
O certo he dar a prazer.
Pera que he envelhecer
Esperando polo vento ?
Quant'eu por mui necia sento
A que o contrairo fizer.

Partem em Maio daqui,
Quando o sangue novo atica :
Parece-te que he justiça ?
Melhor vivas tu amen,
E eu contigo tambem. —
Quem sobe per essa escada ?

CAS. Paz sea en esta posada.

AMA. Vós sois ? cuidei que era alguem.

CAS. Asegun eso soy yo nada.

AMA.

Bem, que vinda foi ora esta ?
CAS. Vengo aqui en busca mia,
Que me perdi en aquel dia
Que os vi hermosa y honesta,
Y nunca mas me topé.
Invisible me torné,
Y de mi crudo enemigo ;
El cielo, empero, es testigo
Que de mi parte no sé.

Y ando un cuerpo sin alma,
Un papel que lleva el viento,

Un pozo de pensamiento,
Una fortuna sin calma.
Pese al dia en que naci ;
Vos y Dios sois contra mí,
E nunca topo el diablo.
Reis de lo que yo hablo ?

AMA. Bem sei eu de que me ri.

CASTELHANO.

Reísvos del mal que padezco,
Reísvos de mi desconcierto,
Reísvos que teneis por cierto
Que miraros non merezco.

AMA. Andar embora.

CAS. O mi vida y mi señora,
Luz de todo Portugal,
Teneis gracia especial
Para linda matadora.

Supe que vuestro marido
Era ido.

AMA. Ant'ontem se foi.

CAS. Al diablo que lo doy
El desastrado perdido.
Que mas India que vos,
Que mas piedras preciosas,
Que mas alindadas cosas,
Que estardes juntos los dos ?

No fue él Juan de Camora.
Que arrastrado muera yo,
Si por quanto Dios crio
Os dejára media hora.
Y aunque la mar se humillara
Y la tormenta cesara,
Y el viento me obedeciera
Y el quarto cielo se abriera,
Un momento no os dejara.

Mas como evangelio es esto
Que la India hizo Dios,
Solo porque yo con vos
Pudiese pasar aquesto.
Y solo por dicha mia,
Por gozar esta alegria,
La hizo Dios descubrir :
Y no ha mas que decir,
Por la sagrada Maria !

AMA.

Moça, vae áquelle cãõ,
Que anda naquellas tigelas.

MOÇ. Mas os gatos andão nellas.

CAS. Cuerpo del cielo con vos !
Hablo en las tripas de Dios,
Y vos hablaisme en los gatos !

AMA. Se vós falais desbaratos,
Em que falaremos nós ?

CASTELHANO.

No me hagais derrenegar,
O' hacer un desatino.
Vós pensais que soy divino ?
Soy hombre y siento el pesar.
Trayo de dentro un leon,
Metido en el corazon :
Tiéneme el alma dañada
Densangrentar esta espada
En hombres, que es perdicion.

Ya Dios es importunado
De las almas que le envio ;
Y no es en poder mio
Dejar uno acuchilado.
Dejé vivo allá en el puerto
Un hombrazo alto y tuerto,
Y despues fui lo encontrar ;
Pensó que lo iba á matar,
Y de miedo cayó muerto.

AMA.

Vós querieis ficar ca ?
Agora he cedo ainda ;
Tornareis vós outra vinda,
E tudo bem se fara.

CAS. Á qué hora me mandais ?

AMA. Ás nove horas e nó mais.
E tirae hũa pedrinha,
Pedra muito pequeninha,
Á janella dos quintaes.

Entonces vos abrirei
De muito boa vontade :
Pois sois homem de verdade
Nunca vos falecerei.

CAS. Sabeis que ganais en eso ?

El mundo todo por vueso !
Que aunque tal capa me veis,
Tengo mas que pensareis :
Y no lo tomeis en grueso.

Bésoos las manos, señora,
Voyme con vuesa licencia
Mas ufano que Florencia.

AMA. Ide e vinde muit'embora.

Moç. Jesu ! como he reboião !
Dae, dae ó demo o ladrão.

AMA. Muito bem me parece elle.

Moç. Não vos fieis vós naquelle,
Porque aquillo he refião.

AMA.

Ja lh'eu tenho prometido.

Moç. Muito embora, seja assi.

AMA. Hum Lemos andava aqui
Meu namorado perdido.

Moç. Quem ? o rascão do sombreiro ?

AMA. Mas antes era escudeiro.

Moç. Seria, mas bem çafado :
Não sospirava o coitado
Senão por algum dinheiro.

AMA.

Não he elle homem dess'arte.

Moç. Pois inda elle não m'esquece ?
Ha muito que não parece.

AMA. Quant'eu não sei delle parte.

Moç. Como elle souber a fé.
Que noss'amo aqui não he,
Lemos vos visitará.

LEM. Hou da casa !

AMA. Quem he lá ?

LEM. Subirei ?

AMA. Suba quem he.

LE MOS.

Vosso cativo, senhora.

AMA. Jesu ! tamanha mesura !
Sou rainha por ventura ?

LEM. Mas sois minha imperadora.

AMA. Que foi do vosso passear,
Com luar e sem luar,
Toda a noite nesta rua ?

LEM. Achei-vos sempre tam crua,
Que vos não pude aturar.

Mas agora como estais ?
AMA. Foi-se á Índia meu marido,
E depois homem nacido
Não veio onde vós cuidais ;
E por vida de Costança,
Que se não fosse a lembrança...

Moç. Dizei já essa mentira. (á parte)

AMA. Que eu vos não consentira
Entrar em tanta privança.

LE MOS.

Pois agora estais singela,
Que lei me dais vós, senhora ?

AMA. Digo que venhais embora.

LEM. Quem tira áquella janela ?

AMA. Meninos que andão brincando,
E tirão de quando em quando.

LEM. Que dizeis, senhora minha ?

AMA. Metei-vos nessa cozinha,
Que m'estão ali chamando.

CASTELHANO.

Ábrame, vuesa merced,
Que estoy aqui á la vergüenza
Esto úsase en Sigüenza :
Pues prometeis, mantened.

AMA. Calae-vos muitieramá,
Até que meu irmão se va
Dissimulae por hi emtanto.
Ora vistes o quebranto ?
Andar muitieramá !

LE MOS.

Quem he aquelle que falava ?
AMA. O Castelhanao vinagreiro.

LEM. Que quer ?

AMA. Vem polo dinheiro.
Do vinagre que me dava.

Vós quereis ca cear ?
Eu não tenho que vos dar.

LEM. Vá esta moça á ribeira
E traga-a cá toda inteira,
Que toda s'ha de gastar.

MOÇA.

Azevias trazerei ?

LEM. Dá ó demo as azevias :
Não compres, já m'enfastias.

MOÇ. O que quiserdes comprarei.

LEM. Traze hũa quarta de cerejas
E hum ceitil de breguições.

MOÇ. Cabrito ?

LEM. Tem mil barejas.

MOÇA.

E ostras, trazerei dellas ?

LEM. Se valerem caras, não :
Antes trazei mais hum pão
E o vinho das Estrelas.

MOÇ. Quanto trazerei de vinho ?

LEM. Tres picheis deste caminho.

MOÇ. Dais-me hum cinquinho, no mais ?

LEM. Toma ahi mais dous reaes.

Vae e vem muito improviso. —

« Quem vos anojou, meu bem,

« Bem anojado me tem. »

AMA. Vós cantais em vosso siso ?

LEM. Deixae-me cantar, senhora.

AMA. A vezinhança que dirá,
Se meu marido aqui não 'stá,
E vos ouvirem cantar ?
Que rezão lhe posso eu dar,
Que não seja muito ma ?

CASTELHANO.

Reniego de Marinilla :

Esto es burla, ó es burleta ?

Quereis que me haga trombeta,

Que me oiga toda la villa ?

AMA. Entrae-vos ali, senhor,
Que ouço o corregedor ;
Temo tanto esta devassa :
Entrae vós ness'outra casa,
Que sinto grande rumor.

Chega á janella)

Falae vós passo, micer.

CAS. Pesar ora de San Pablo,
Esto es burla ó es diablo ?

AMA. Eu posso vos mais fazer ?

CAS. Y aun en eso está aora
La vida de Juan de Zamora ?
Son noches de Navidá,
Quiere amanecer ya,
Que no tardará media hora.

AMA.

Meu irmão cuidei que s'ia.

CAS. Ah señora, ireisvos vós.
Abrame, cuerpo de Dios !

AMA. Tornareis ca outro dia.

CAS. Asosiega, corazon,
Adormiéntate, leon,
No echés la casa en tierra,
Ni hagas tan cruda guerra,
Que mueras como Sanson.

Esta burla es de verdad,
Por los huesos de Medea,
Sino que arrastrado sea
Mañana por la ciudad ;
Por la sangre soberana
De la batalla trojana,
Y juro á la casa santa —

AMA. Pera qu'he essa jura tanta ?

CAS. Y aun vos estais ufana ?

Quiero destruir el mundo,
Quemar la casa, es la verdad,
Despues quemar la ciudad ;
Señora, en esto me fundo.
Despues si Dios me dijere,
Quando allá con él me viere,
Que por sola una muger...
Bien sabré que responder,
Quando á ello veniere.

AMA.

Isso são reboarias.

CAS. Séame Dios testigo,
Que vos vereis lo que digo,
Antes que pasen tres dias.

AMA. Ma viagem façás tu
Caminho de Calecu,
Praza á Virgem consagrada.

LEM. Que he isso ?

AMA. Não he nada.

LEM. Así viva Berzabu.

AMA.

I-vos embora, senhor,
Que isto quer amanhecer.
Tudo está a vosso prazer,
Com muito dobrado amor.
Oh que mesuras tamanhas !

Moç. Quantas artes, quantas manhas,
Que sabe fazer minha ama !
Hum na rua, outro na cama !

AMA. Que falas ? que t'arreganhas ?

Moça.

Ando dizendo entre mi,
Que agora vai em dous annos
Que eu fui lavar os panos
Alem do chão d'Alcami ;
E logo partio a armada
Domingo de madrugada.
Não pôde muito tardar
Nova se ha de tornar
Noss'amo pera a pousada.

AMA.

Asinha.

Moç. Tres annos ha
Que partio Tristão da Cunha.

AMA. Cant'eu anno e meo punha.

Moç. Mas tres e mais havera.

AMA. Vae tu comprar de comer.

Tens muito pera fazer,
Não tardes.

Moç. Não senhora ;
Eu virei logo nessora,
Se m'eu lá não detiver. (sae)

AMA.

Mas que graça, que sería,
Se este negro meu marido
Tornasse a Lisboa vivo
Pera minha companhia !
Mas isto não pôde ser ;
Qu'elle havia de morrer
Somente de ver o mar.
Quero fiar e cantar,
Segura de o nunca ver.

MOÇA.

Ai senhora ! venho morta :
Noss'amo he hoje aqui.

AMA. Ma nova venha por ti
Pera excommungada torta.

MOÇ. A Garça, em que elle ia,
Vem com mui grande alegria ;
Per Rastelo entra agora.
Por vida minha, senhora,
Que não falo zombaria.

E vi pessoa que o vio
Gordo, que he para espantar.

AMA. Pois, casa, se t'eu caiar,
Mate-me quem me pario.
Quebra-me aquellas tigelas
E tres ou quatro panelas,
Que não ache que comer.
Que chegada e que prazer !
Fecha-me aquellas janelas ;

Deita essa carne a esses gatos ;
Desfaze toda essa cama.

MOÇ. De mercês está minh'ama ;
Desfeitos estão os tratos.

AMA. Porque não matas o fogo ?

MOÇ. Raivar, que este he outro jôgo.

AMA. Perra, cadela, tinhosa,
Que rosmeas, aleivosa ?

MOÇ. Digo que o matarei logo.

AMA.

Não sei pera que he viver.

MAR. Oulá.

AMA. Ali ma ora, este he.
Quem he ?

MAR. Homem de pé.

AMA. Gracioso se quer fazer. —
Sobi, sobi pera cima.

MOÇ. He noss'amo : como rima !

AMA. Teu amo ! Jesu ! Jesu !
Alviçaras pedirás tu.

MAR. Abraçae-me minha prima.

AMA.

Jesu ! tam negro e tostado !
Nos vos quero, não vos quero.

MAR. E eu a vós si, porque espero
Serdes molher de recado.

AMA. Moça, tu que estas olhando ?
Vae muito asinha saltando,
Faze fogo e vae por vinho,
E ametade d'hum cabritinho,
Emquanto estamos falando.

Ora como vos foi lá ?

MAR. Muita fortuna passei.

AMA. E eu oh quanto chorei,
Quando a armada foi de ca !
E quando vi desferir,
Que começaste de partir,
Jesu ! eu fiquei finada ;
Tres dias não comi nada,
A alma se me queria sair.

MARIDO.

E nós cem legoas daqui
Saltou tanto sudueste,
Sudueste e oes-sudueste,
Que nunca tal tormenta vi.

AMA. Foi isso á quarta feira,
Aquella logo primeira ?

MAR. Si ; e começou n'alvorada.

AMA. E eu fui-me de madrugada
A nossa Senhora d'Oliveira.

E co'a memoria da cruz
Fiz-lhe dizer huma missa,
E prometi-vos em camisa
A sancta Maria da Luz :
E logo á quinta feira
Fui-me ao Spirito Sancto
Com outra missa tambem ;
Chorei tanto que ninguem
Nunca cuidou ver tal pranto.

Correste aquella tormenta ? —
Andar.

MAR. Durou-nos tres dias.

AMA. As minhas tres romarias
Com outras mais de quarenta.

MAR. Fomos na volta do mar
Quasi quasi a quartelar :
A nossa Garça voava,
Que o mar s'espedaçava.

Fomos ao rio de Meca,
Pelejamos e roubamos,
E muito risco passamos
A vela, e árvore sêca.

AMA. E eu ca esmorecer,
Fazendo mil devações,
Mil choros, mil orações.

MAR. Assi havia de ser.

AMA.

Juro-vos que de saudade
Tanto de pão não comia
A triste de mi cada dia.
Doente, era hũa piedade.
Ja carne nunca comi :
Esta camisa que trago
Em vossa dita a vesti,
Porque vinha bom mandado.

Aonde não ha marido
Cuidae que tudo he tristura,
Não ha prazer nem folgura;
Sabei que he viver perdido.
Alebrava-vos eu lá ?

MAR. E como ?

AMA. Ágora, aramá :
La ha indias mui fermosas ;
Lá farieis vós das vossas
E a triste de mi ca,

Encerrada nesta casa,
Sem consentir que vezinha
Entrasse por huma brasa,
Por honestidade minha.

MAR. Lá vos digo que ha fadigas,
Tantas mortes, tantas brigas,
E p'rigos descompassados,
Que assi vimos destroçados.
Pelados coma formigas.

AMA.

Porém vindes muito rico ?

MAR. Se não fôra o capitão,
Eu trouxera meu quinhão
Hum milhão vos certifico.
Calae-vos que vós vereis
Quão louçan haveis de sair.

AMA. Agora me quero eu rir
Disso que me vós dizeis.

Pois que vós vivo viestes,
Que quero eu de mais riqueza ?
Louvada seja a grandeza
De vós, Senhor, que m'o trouxestes.
A nao vem bem carregada ?

MAR. Vem tam doce embandeirada !

AMA. Vamo-la, rogo-vo-lo, ver.

MAR. Far-vos-hei nisso prazer ?

AMA. Si, que estou muito enfadada.

Vão-se a ver a nao, e fenece esta farça.